

PROJETO SALVANDO VIDAS EM UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Yuri da Costa Vieira¹, Francisca Naiely Aguiar Oliveira², Emily Taine Barroso Souza³, Levi do Nascimento Sousa⁴, Juliana Teixeira dos Santos⁵, Jaciara Alves de Sousa⁶.

Discente do curso de Enfermagem¹, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE, (yuridacostavieira@gmail.com), Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral-CE^{3,4,5}, Orientadora docente do Curso de Enfermagem da UVA, Sobral-CE.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

As ligas acadêmicas são organizações formadas por estudantes, que têm como objetivo colaborar com a formação acadêmica por meio do ensino, pesquisa e extensão. Nos cursos da saúde, elas proporcionam um espaço de aprendizado ativo, no qual os alunos podem aprofundar conhecimentos sobre temas específicos da área da saúde, desenvolver habilidades científicas e estimular a promoção da saúde na comunidade. A atuação das ligas envolve também atividades, que promovem o protagonismo estudantil no incentivo à educação continuada e na contribuição para a transformação social através do compromisso ético e humanizado com a população. Além disso, as mesmas atuam na edificação de projetos sociais, que aproximam o conhecimento científico às necessidades reais da comunidade. A liga de Enfermagem em Urgência e Emergência (LENUE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desenvolveu o Projeto Salvando Vidas, inicialmente criado com o fito de disseminar noções básicas sobre primeiros socorros aos profissionais das áreas da educação, estendendo-se hoje para outros trabalhadores de diversos nichos. Além disso, conta com a colaboração assídua de 6 ligantes da LENUE. Conforme Reis, Cohén e Cantão (2024), a capacitação de leigos é eficaz para evitar complicações longínquas e salvar vidas, uma vez que muitos acidentes ocorrem fora do ambiente hospitalar. Segundo a Câmara dos Deputados (Brasil, 2024), o Projeto de Lei nº 2297/2024, propõe tornar obrigatória essa capacitação para trabalhadores de restaurantes, bares e estabelecimentos similares, certificada pelo Corpo de Bombeiros, indicando reconhecimento da urgência dessa medida. Este estudo tem como objetivo compartilhar a experiência de discentes da LENUE na operacionalização do Projeto Salvando Vidas em um restaurante universitário. Acredita-se que o conhecimento em primeiros socorros em restaurantes universitários reveste-se de grande importância, uma vez que esses ambientes congregam grande número de pessoas (alunos, funcionários, visitantes) diariamente, e incidentes como engasgos, queimaduras, cortes ou desmaios podem ocorrer de forma inesperada. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da atuação dos acadêmicos da LENUE, na capacitação de colaboradores leigos bem como no fortalecimento do aprendizado prático dos estudantes e disseminação de estratégias de ensino que podem ser replicadas em outros contextos. As atividades foram desenvolvidas no semestre 2025.1 e parte do semestre 2025.2 da UVA no RU institucional. Por ser coordenado pelos discentes da LENUE, o projeto fundamenta-se nos três pilares acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do ensino, o grupo aproveita-se de conhecimentos adquiridos em ciclos teóricos promovidos pela liga, bem como na aquisição de responsabilidade pessoal de saberes para a futura transmissão dos mesmos; na pesquisa, os discentes realizam a elaboração de trabalhos acadêmicos referentes às ações voltadas ao projeto e pesquisas bibliográficas que ampliam o conhecimento e permitem aumento do conhecimento e, por fim, na extensão conta-se com as próprias atividades realizadas no RU de modo a romper as limitações intramuros das salas de aula e ter acesso a comunidade. Ademais, as atividades foram realizadas nas últimas quintas-feiras de cada mês, no RU e dividindo-se em dois momentos: das 13:00 às 14:00 e das 16:30 às 17:00, para dois grupos de colaboradores diferentes, com número de participantes

variados, trabalhando com a mesma temática destinada para o mês. Desse modo, foram somados 10 encontros com os grupos. Concomitantemente a isso, é lícito ressaltar que os ligantes também fazem o uso de tecnologias de ensino ativas, como quizzes, discussão de casos e dinâmicas que simulam contextos de emergência e induzem a promoção de um pensamento crítico-reflexivo para melhores tomadas de decisão nessas circunstâncias. Tudo isso, com o intuito de um melhor engajamento e fixação do conteúdo pelos trabalhadores. Conforme Silva *et al.* (2023), a educação em saúde constitui-se como uma técnica fundamental da prática do enfermeiro educador, pois promove o desenvolvimento de competências técnico-científicas, comunicativas e pedagógicas essenciais à formação integral desse profissional. Diante disso, ao atuar como agente transformador, os acadêmicos utilizam a educação em saúde não apenas como ferramenta de ensino, mas como estratégia de empoderamento individual e coletivo, estimulando a autonomia dos sujeitos no cuidado e na promoção da qualidade de vida. Essa atuação exigiu e desenvolveu habilidades de escuta ativa, planejamento educativo, avaliação crítica e capacidade de adaptar o conhecimento científico às realidades dos colaboradores. Assim, a educação em saúde fortalece o papel do estudante como mediador do saber, ampliando sua responsabilidade ética e social na construção de práticas de cuidado humanizadas e baseadas na promoção da saúde em primeiros socorros. Infelizmente, a adesão às ações representa um desafio significativo para os estudantes. É perceptível que diversos fatores contribuem para a dificultosa participação dos trabalhadores do RU nessas atividades, como a falta de interesse ou de compreensão sobre a importância preventiva da saúde, horários incompatíveis que esbarram com o intervalo dos mesmos e a ausência de vínculo entre aluno e profissional. Para gerar respostas contrárias a isso, utilizam-se metodologias atrativas como a dinâmica “Fazer ou Não Fazer: Eis a questão”, atividade que aborda condutas corretas e incorretas, utilizada para instigar um pensamento crítico para a tomada de decisão em situações de urgências e emergências. Além disso, usa-se uma linguagem informal e geral, que também aumenta o envolvimento dos trabalhadores. Outrossim, as atividades extensionistas do projeto desempenham papel essencial na construção de trabalhos acadêmicos, pois ao aproximarem o estudante da realidade social, estimulam a escrita das práticas através de uma visão analítica e reflexiva. A vivência possibilitou identificar demandas concretas do serviço, o que enriquece a elaboração de produções científicas com dados reais e contextualizados. Dessa maneira, a produção científica nesse cenário contribui para o fortalecimento e a criação de práticas educativas voltadas à população leiga. Os encontros tiveram papel vital não apenas educativo, mas social, alcançando um objetivo crucial: salvar vidas. Capacitar esses colaboradores, que lidam diretamente com preparação e serviço de alimentos, ambientes de grande fluxo e riscos como queimaduras, cortes ou engasgos, significa preparar indivíduos para responderem prontamente a emergências. Esse programa criou não só um ambiente mais seguro, mas também estimulador da responsabilidade coletiva, favorecendo a disseminação de conhecimento essencial e fortalecendo a percepção de que qualquer pessoa treinada pode fazer diferença. Assim, a extensão transcende o ensino e se configura como instrumento de prevenção, intervenção imediata e resiliência comunitária. Dentre os momentos organizados, encontram-se temáticas como: Noções básicas de primeiros socorros, Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Crises Convulsivas. Essas são algumas das temáticas inerentes ao processo de assistência inicial em contextos críticos, propostas pelo projeto e recebidas com interesse pelos participantes. A participação no Projeto Salvando Vidas contribuiu significativamente para o fortalecimento das competências profissionais dos discentes envolvidos. O contato direto com situações reais e com o público leigo possibilitou o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empatia, liderança e responsabilidade social. As ações também exerceram um efeito multiplicador, uma vez que os colaboradores treinados se tornaram potenciais disseminadores de informações de primeiros socorros, ampliando o alcance da educação em saúde para além do restaurante universitário. Essa disseminação espontânea de saberes reforça o compromisso social da universidade com a comunidade, conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2012), ao articular o conhecimento científico com as necessidades sociais reais. O Projeto Salvando Vidas demonstrou que a extensão universitária, aliada à educação em saúde, é instrumento eficaz para capacitar colaboradores leigos e promover a prevenção de acidentes no restaurante universitário. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais dos estudantes, fortalecendo o papel do enfermeiro educador e ampliando sua responsabilidade com a população.

Além disso, evidenciou o impacto social positivo da formação de multiplicadores de conhecimento, reforçando a importância de projetos extensionistas na integração entre universidade e comunidade, com o objetivo maior de salvar vidas e estimular práticas seguras no cotidiano.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Primeiros Socorros.

Agradecimentos: À LENUE pela oportunidade de participação no projeto e a equipe do Restaurante Universitário da Universidade Estadual Vale do Acaraú pelo acolhimento e disposição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Câmara dos Deputados**. *Projeto de Lei nº 2297/2024*. Altera a Lei para exigir curso de primeiros socorros aos funcionários de bares, restaurantes e estabelecimentos de alimentação. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2439703>. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.

REIS, P. V. R. dos; COHÉN, J. de J. C.; CANTÃO B. do C. **Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos**. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 24, p. 1-9, 2024. DOI: 10.25248/reaenf.e17983.2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/17983>. Acesso em: 8 out. 2025.

SILVA, R. A. do N.; MEDEIROS, I. B.; NASCIMENTO, T. A.; BARRETO, M. H. B. M. **Enfermeiro Educador**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 2792–2798, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12557. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12557>. Acesso em: 9 out. 2025

Reconhecida pela Portaria Nº 821/ MEC D.O.U. de 01/06/1994

Av. Padre Francisco Sadoc de Araújo, 850 - Campus Betânia

CEP: 62.040-370– Sobral – Ceará - www.uva.ce.gov.br